

Reflexões sobre o currículo funcional/natural e o PECS-Adaptado no processo de inclusão do aluno com autismo

Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter

Pós-Doutorado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. Doutora em Educação Especial (Educ. Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Brasil. Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4061818490832341>
E-mail: catiawalter@gmail.com

Submetido em: 30/07/2017. Aprovado em: 10/09/2017. Publicado em: 03/12/2017.

RESUMO

O presente artigo procurou proporcionar uma análise reflexiva em torno dos pressupostos que envolvem a utilização do programa educacional fundamentado no Currículo Funcional/Natural (CFN), assim como sua associação ao programa de Comunicação Alternativa (CA), conhecido como PECS-Adaptado, e sua idealização e aplicação no contexto inclusivo de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). É importante destacar um programa educacional que seja útil e que valorize as tarefas de interesse do aluno, bem como o contexto onde se aprendem e se ensinam determinadas tarefas e habilidades, juntamente com sua participação efetiva no âmbito educacional, social e familiar. Conclui-se que a indicação de programas como o PECS-Adaptado, aliado ao programa educacional baseado nos princípios do CFN, torna-se um caminho promissor no processo de inclusão de alunos com autismo.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Autismo. Programa educacional. Currículo funcional/natural. Comunicação alternativa.

Considerations on the functional/natural curriculum and the Adapted-PECS in the inclusion process of the autistic student

ABSTRACT

This article aims to inform and provide a reflective analysis about the assumptions regarding the use of the Functional/Natural Curriculum (FCN) grounded program and its association with the Alternative and Augmentative Communication program (AAC), known as Adapted-PECS, and their idealization and application in the context of inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). It is important to point out an educational program that is useful and that values the student's tasks of interest, as well as the context in which it is learned and taught certain tasks and skills, along with their effective participation in the educational, social and familial environment. It follows that the statement of programs such as Adapted-PECS, along with the FCN based program principles, becomes a promising way in the inclusion process of students with autism.

Keywords: School inclusion. Autism. Educational program. Functional/Natural Curriculum. Alternative and augmentative communication.

Reflexiones sobre el currículo funcional/natural y el PECS-Adaptado en el proceso de inclusión del estudiante con autismo

RESUMEN

El presente artículo buscó informar y proporcionar un análisis reflexivo en torno a los supuestos que involucra la utilización del programa educativo fundamentado en el Currículo Funcional / Natural (CFN), así como su asociación al programa de Comunicación Alternativa (CA) conocido como PECS-Adaptado Y su idealización y aplicación en el contexto inclusivo de alumnos con Trastorno del Espectro del Autismo (TEA). Es importante destacar un programa educativo que sea útil y que valore las tareas de interés del alumno, así como el contexto donde se aprende y enseña ciertas tareas y habilidades junto con su participación efectiva en el ámbito educativo, social y familiar. Se concluye que la indicación de programas como el PECS-Adaptado, junto con el programa educativo basado en los principios del CFN, se convierte en un camino prometedor en el proceso de inclusión de alumnos con autismo.

Palabras clave: Inclusión escolar. Autismo. Programa educativo. Currículo funcional/natural. Comunicación alternativa.

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem promovido intensa discussão mediante a escolha dos procedimentos educacionais que melhor contemplam a aprendizagem nas diferentes etapas de escolarização. Pesquisas recentes demonstram uma preocupação excessiva em relação aos métodos educacionais e as melhores práticas, baseadas em evidências, que promovam a aquisição de conceitos básicos e complexos nas diferentes etapas da formação acadêmica de uma pessoa com o TEA. No entanto, devemos considerar essencial, nesse processo, a interação social e os padrões de comunicação apresentados pelos alunos com autismo, quando inseridos nas séries regulares do ensino comum.

O presente artigo pretende discorrer acerca do programa educacional do Currículo Funcional/Natural (CFN), considerando sua fundamentação teórica e filosófica, assim como conhecer um pouco sobre sua aplicabilidade na realidade brasileira. Também será exposto o programa de comunicação alternativa denominado ‘Pessoas Engajadas Comunicando Socialmente’, mais conhecido por PECS-Adaptado, ressaltando sua flexibilidade e adaptação nos diferentes contextos e sua conformação com o CFN, auxiliando a capacidade comunicativa de alunos com TEA incluídos no ensino regular.

O ALUNO COM TEA

É importante destacar as diferentes nomenclaturas para o quadro conhecido como autismo infantil, termo este que vem sofrendo alterações nos critérios diagnósticos e, conseqüentemente, podemos ver diversas formas referenciadas no decorrer dos anos. As nomenclaturas mais recentes publicadas pelo *Manual Médico de Diagnóstico das Doenças Mentais*, conhecido como DSM (ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA, APA, 1995), na sua 4ª edição refere-se ao quadro como Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), que englobam o transtorno autista, a Síndrome de Rett, o transtorno desintegrativo da infância, a Síndrome de Asperger e os transtornos não especificados, como o Autismo Atípico. Já o *Código Internacional de Doenças* em sua 10ª edição, conhecido como CID-10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2001) refere-se a ao grupo como Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), caracterizados por alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas e nas modalidades de comunicação, por um repertório de interesses e de atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Enquadram-se nesse grupo: Autismo Infantil, Autismo Atípico, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger, outros transtornos desintegrativos da infância e transtornos com hipercinesia associado a retardo mental e a movimentos estereotipados. Atualmente, o DSM-V

(APA, 2013) utiliza o termo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e define seu início muito precoce e uma tendência evolutiva crônica. Tais transtornos têm em comum um déficit qualitativo nas três áreas do desenvolvimento, a saber: a comunicação, o comportamento e a interação social. A atual classificação referencia os três domínios anteriores (comunicação, interação e comportamento) como alterações fundamentais, caracterizadas pelas deficiências sociais e de comunicação, repertório de interesses restritos e comportamentos repetitivos.

Segundo Assumpção (2013), na nova perspectiva publicada pelo DSM V, os déficits sociais e de comunicação seriam inseparáveis, considerados como um único conjunto de sintomas variáveis, qualificando o ambiente e o contexto onde estão inseridos: a) déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação social e nas interações sociais, manifestadas por déficits expressivos na comunicação oral e não oral, falta de reciprocidade social e incapacidade de desenvolver e manter relacionamentos de amizades

b) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades e c) os sintomas devem estar presentes no início da infância e podem não se manifestar completamente até que as demandas sociais excedam os limites de suas capacidades.

A criança que recebe o diagnóstico de TEA tem o desenvolvimento global comprometido sobretudo quanto aos aspectos comunicativos. É comum encontrarmos essas crianças matriculadas nas escolas regulares, geralmente isoladas das outras e com padrões de comportamento repetitivos que, pela avaliação dos professores, prejudicam sua interação com seus pares. Isso torna a necessidade de buscar as melhores práticas de ensino ainda mais premente, para que todos os alunos com TEA possam aprender conceitos importantes e sempre utilizá-los de forma funcional por toda a vida.

O CURRÍCULO FUNCIONAL/NATURAL COMO PRESSUPOSTO FILOSÓFICO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

Muito se discute sobre os procedimentos de ensino e qual programa educacional poderia contemplar, da melhor forma, a aprendizagem de conceitos acadêmicos dos alunos com TEA incluídos no ensino regular. Nesta seção serão apresentadas as abordagens de alguns autores.

A visão de um currículo voltado para as atividades mais funcionais das pessoas com deficiência teve início nos Estados Unidos, na década de 80, quando Falvey (1986) demonstrou que a avaliação e o currículo do estudante com desvantagem severa no desenvolvimento precisava ser adequada à idade cronológica e refletir mudanças significativas no seu ambiente social. Sugeriram que os estudantes não tenham seus desempenhos comparados aos esperados por pessoas não deficientes com idades semelhantes, abandonando o critério de associação à idade mental do aluno.

Nunes (2013), ao analisar pesquisas nacionais e internacionais envolvendo procedimentos de ensino e inclusão escolar de alunos com TEA, discute os benefícios e os entraves presentes nesses processos, e aponta que o ambiente inclusivo da classe regular é mais motivador para esse aluno porque fornece modelos adequados de comportamento.

Cardoso (1997) defende uma proposta curricular com enfoque comunitário e participativo, culturalmente adaptada e apoiada no conhecimento do aluno, de seu meio e das relações recíprocas entre eles. Esse tipo de abordagem ecológica parte do princípio de que é necessário compreender o aluno como um ser complexo e que está em constante desenvolvimento, inserido em um contexto familiar, social e pertencente a uma comunidade, fatores que propiciam o desenvolvimento de todas as aptidões e habilidades específicas para melhor funcionamento na vida.

Corroborando o mesmo pensamento, Perrenoud (1999) afirma que competência se refere a uma capacidade de agir de forma eficaz em determinado

tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Logo, as competências mobilizam o indivíduo para a utilização dos conhecimentos e novas informações adquiridas, promovendo seu melhor funcionamento nas situações de vida real. Exemplificando, para o aluno adquirir o conceito exato do que é “fogo”, suas características, sua temperatura, para que e onde é utilizado funcionalmente, espera-se que, no momento de um incêndio, ele saiba tomar uma atitude de fuga e defesa, pois caso contrário, esta informação não teria utilidade para sua vida. A informação sobre fogo, nesse caso, é necessária, mas requer um conhecimento amplificado para que seja útil.

O *Currículo Funcional Natural* (CFN) foi descrito, primeiramente, por Judith M. LeBlanc, da Universidade do Kansas (USA), a partir de parceria estabelecida com a coordenadora geral do Centro Ann Sullivan del Peru (CASP - Lima), Liliana Mayo, com quem trabalha voluntariamente desde 1981. O objetivo geral do CFN é ensinar conhecimentos e habilidades que possam ser úteis e utilizados pelo aluno durante toda sua vida. Para atingir tal objetivo, priorizam-se o ensino e a generalização de comportamentos aprendidos em ambientes o mais naturais e reais possíveis, fazendo uso de materiais adequados e tendo professores sempre diversificados, evitando portanto, o ensino realizado sempre no mesmo ambiente educacional e da mesma maneira (MAYO, LEBLANC, OYAMA, 2008).

LeBlanc e Mayo (1999) propuseram um currículo com procedimentos de ensino considerando as habilidades e necessidades de cada estudante, levando em conta também as necessidades apontadas pelos familiares. Assim, toda intervenção educacional é individualizada, ou em pequenos grupos, conta com o apoio e participação da família, sendo orientada ao desenvolvimento das habilidades mais necessárias para um cotidiano autônomo de maneira que o aluno possua um funcionamento mais compatível com sua idade.

A filosofia de “Tratar como Pessoa e Educar para a vida” é um dos princípios primordiais do CFN desenvolvido de forma prática pelo CASP,

que atende cerca de 500 estudantes desde 1979 em Lima, no Peru. Em geral utilizam o termo Pessoas com Habilidades Diferentes para referir-se às pessoas com deficiência, pois apostam na valorização dos potenciais de funcionamento e nas habilidades individuais que cada pessoa possui e não nos prejuízos e déficits presentes nas descrições de diagnóstico médico.

Seguindo as mesmas bases metodológica e filosófica, em 1997 foi fundado o Centro Ann Sullivan do Brasil¹ (CASB-RP), na cidade de Ribeirão Preto (SP), para promover atendimento educacional especializado, orientação familiar, e desenvolver pesquisa e apoio para a comunidade, com os mesmos princípios filosóficos utilizados pelo CASP-Peru: “trata-me como pessoa e educa-me com a vida”.

Segundo Cuccovia (2000), a visão centrada na “pessoa” reconhece que os alunos especiais são sujeitos únicos, diferentes uns dos outros e com necessidades diversas, que têm sentimentos, interesses e podem escolher o que querem aprender. Para a autora, a expressão “tratar como pessoa” significa: acreditar na sua idade real, acreditar nos seus sonhos e desejos, respeitando-os, mostrando-lhes os limites da convivência social, seus direitos e os seus deveres. Todo o programa educacional fundamentado no CFN é baseado no ensino de habilidades importantes para serem utilizadas na vida cotidiana, apresentadas em sequências usuais, naturais e que sejam ensinadas mediante os interesses dos educandos, tornando o ensino atraente e naturalmente reforçador, numa constante variação de ambientes e materiais, favorecendo a generalização dos conceitos nos diferentes contextos (LEBLANC, 1992; CUCCOVIA, 2003). “Educar com a Vida” é ensinar habilidades compatíveis com suas idades cronológicas, promovendo uma alternativa de comunicação, ensinando atividades

¹O Centro Ann Sullivan, de Ribeirão Preto, foi o primeiro centro educacional especializado no Brasil a aplicar o Currículo Funcional/Natural. Foi idealizado pela psiquiatra Margherita Cuccovia (coordenadora atual), pela fonoaudióloga Cátia Walter e pela psicóloga Carmen Ragazzi. Atualmente atende cerca de 120 alunos com deficiências severas, principalmente pessoas com TEA.

vitais, valorizando o seu funcionamento adequado, mostrando-lhes as consequências reais mediante suas atitudes e participação no meio em que vivem.

Giardinetto (2005) verificou que a maioria das instituições destinadas a oferecer Educação Especial aos alunos com TEA seguiam em sua maioria dois programas educacionais mais conhecidos: o programa do CFN e também o TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children). A autora realizou um estudo comparativo entre os dois programas e verificou que o CFN apresentou resultados mais favoráveis nas atividades grupais e aumento nas iniciativas comunicativas das crianças durante as atividades de vida diária e prática.

Considerando que a atual política educacional no Brasil orienta a inclusão de alunos com TEA em sala de aula regular e o apoio recebido pela modalidade denominada Atendimento Educacional Especializado (AEE), torna-se possível pensar na aplicação do CFN no espaço comum regular, principalmente nas primeiras séries do ensino fundamental. A utilização do programa educacional do CFN na escola regular, entretanto, ainda é incipiente, mas poderia ser uma forma de propiciar a generalização das habilidades adquiridas no contexto escolar e generalizadas para os ambientes naturais, favorecendo o uso das habilidades interpessoais, tornando os alunos com TEA mais competentes socialmente (FALVEY, 1989). De tal modo, todos os alunos seriam privilegiados com a utilização do CFN na escola regular, uma vez que os professores poderiam desenvolver um programa educacional individualizado para os alunos incluídos associando tais conceitos nas atividades regulares e favorecendo a participação de todos os alunos nas atividades propostas em sala de aula (CUCCOVIA, 2003; SUPLINO, 2009; OLMEDO, 2015).

Cuccovia (2003) observou que os modelos de avaliação acadêmica presentes nas escolas regulares muitas vezes não revelam o verdadeiro conhecimento de alunos com TEA, e que seria possível avaliar cada aluno, mediante sua habilidade, interesse e níveis de suporte necessários para adquirir o conhecimento e o

uso do conceito adquirido de forma autônoma nas atividades da vida real. Assim, pelo fato de o CFN ser um programa educacional baseado nas necessidades individualizadas, que favorece o processo inclusivo de alunos com TEA, o atual momento merece novas investigações e adaptações aos diferentes contextos culturais e sociais presentes no Brasil. É importante organizar um programa educacional que seja útil, que valorize as tarefas de interesse do aluno, mostrando a ele a importância de suas ações, o contexto em que é necessário aprender determinadas tarefas e habilidades, juntamente com sua participação efetiva no âmbito educacional, social e familiar, tendo como consequência o processo inclusivo no ensino regular, uma vez que ele promove situações de ensino mais eficazes (CUCCOVIA, 2003; GIARDINETTO, 2005; LEBLANC, 1991; MIURA, 2008; SUPLINO, 2009).

Em resumo, o processo de inclusão de alunos com TEA exige profunda reflexão nos procedimentos de ensino, avaliação constante dos resultados e observação atenta nas situações interativas e comunicativas com outras crianças e professores. A participação familiar é muito valorizada no CFN, em que os pais atuam como educadores e modelos de comportamento para seus filhos. A valorização das formas efetivas de comunicação e o uso da Comunicação Alternativa na ausência da oralidade ou quando a fala não apresenta funcionalidade deve ser avaliada e proposta constantemente pelos educadores no espaço regular da escola comum, promovendo assim uma inclusão real de alunos com TEA.

A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA ASSOCIADA AO CURRÍCULO FUNCIONAL/NATURAL NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

A importância e relevância da escolarização de crianças com TEA é destacada atualmente nas políticas públicas de inclusão e nos documentos legais, garantindo o aumento do número de matrículas no ensino formal.

Sabemos que a garantia da matrícula nas escolas regulares, não obstante, não é sinônimo de garantia de permanência e progresso educacional desses alunos no ensino regular. É comum observar queixas de professores quanto à presença de alunos com TEA nas salas de aula regulares e no Atendimento Educacional Especializado, decorrentes dos problemas de comunicação e comportamentos inadequados. O isolamento desses alunos em sala de aula ainda é comum, assim como queixas frequentes dos professores no desafio de lidar com comportamentos desafiadores, sendo estes em sua maioria derivados das dificuldades comunicativas dos alunos com TEA. Todavia é possível destacar a importância do convívio desses alunos com seus pares falantes na escola regular, proporcionando assim possibilidades de interação social e modelos adequados de comunicação.

Existe pouca literatura no Brasil sobre procedimentos de intervenção educacional e de comunicação no processo de inclusão de alunos com TEA. É preciso investir mais nas pesquisas que visam desenvolver formas interativas e programas que promovam a comunicação efetiva de alunos não falantes. Ainda assim, os benefícios da inclusão dos alunos com TEA têm sido ponto de discussão por pesquisadores, que destacam alguns desafios importantes, tais como: necessidade na adaptação dos currículos, envolvimento dos profissionais e equipe gestora no processo de inclusão, alterações nas estruturas de sala de aula, diminuição do elevado número de alunos em sala de aula, necessidade de capacitação dos professores e demais profissionais da educação (CUCCOVIA, 2003; WALTER; NUNES TOGASCHI, 2011; CORREA NETTO, 2012).

É preciso garantir estratégias de ensino e de comunicação para todos os alunos incluídos no ensino regular, assim como um programa de formação continuada de professores, buscando minimizar as dúvidas frequentes no manejo com alunos não falantes (NUNES, 2013). Muitos professores que atuam diretamente com alunos incluídos no ensino regular descrevem dificuldades semelhantes ao enfrentar os comportamentos

de isolamento, repertório de interesse restrito e ausência de fala funcional presente nas crianças com TEA (WALTER; TOGASHI; NUNES, 2011). Um estudo em escola regular conduzido por Correa Netto (2012) revelou sucesso no processo inclusivo ao descrever a eficácia das adaptações nas atividades pedagógicas e na utilização dos recursos da Comunicação Alternativa na interação de alunos com TEA com seus pares e com as professoras.

Atualmente a Comunicação Alternativa (CA) é vista como uma potente forma de comunicação quando a fala não se apresenta de forma inteligível ou quando ela não cumpre seu papel de promover a interação social por alunos com TEA (WALTER, 2009). O uso de sistemas gráficos², método de apoio à fala, juntamente com o uso de alguns gestos pode suprir a necessidade de se comunicar de pessoas que não falam. A CA tem ganhado a confiança dos professores e familiares, uma vez que os resultados de pesquisas científicas vêm destacando a sua eficácia no processo comunicativo de pessoas com TEA, favorecendo a aquisição de sons significativos, organização da fala e elaboração de sentenças. Mesmo assim, ainda é comum o relato de alguns familiares, ao se referirem ao uso da CA, como forte empecilho ao desenvolvimento da linguagem, podendo interferir na aquisição da fala, prejudicando seu aparecimento, mito este que já está amplamente esclarecido pela literatura científica (WALTER, 2000; SCHLOSSER et al. 2006; SCHLOSSER; WENDT, 2008).

Um dos programas de CA mais utilizados para pessoas com TEA é o PECS (Picture Exchange Communication System – BONDY; FROST, 1994, 2001). Conhecido como protocolo PECS, ele foi desenvolvido para crianças com autismo e com déficit severo na comunicação oral. Tal protocolo de comunicação alternativo consiste no intercâmbio de figuras como uma forma interativa de transmitir uma mensagem a alguém e sistematizar o pedido de itens interessantes, em ambientes muito estruturados. Sua

²Os símbolos gráficos mais utilizados são os pictogramas contidos no software PCS (Picture Communication Symbols, Mayer-Johnson, 2011) e atualmente os símbolos do ARASSAC (<http://arasaac.org/index.php>), que podem ser acessados gratuitamente.

aplicação consiste em motivar as crianças a iniciarem um ato comunicativo, que deve ser ensinado por meio de fases (seis), consistindo na entrega do cartão de comunicação a um parceiro comunicativo no intuito de obter o item desejado (BONDY; FROST, 1994).

Ao considerar os pressupostos filosóficos do CFN como modelo educacional mais completo e que busca desenvolver habilidades e competências necessárias ao funcionamento adequado de alunos com TEA, foi possível organizar um programa de comunicação alternativa que buscasse acompanhar os mesmos princípios, a saber: priorizar os interesses que movem as pessoas a se comunicarem com as outras, respeitar os desejos e garantir a solicitação das necessidades mais evidenciadas, respeitar a idade cronológica e promover diálogos interessantes e funcionais, embasados em uma relação amigável.

A partir dessa visão foi desenvolvida nova versão de CA baseada no PECS (BONDY; FROST, 1994) adaptada, flexibilizada e modificada quanto a sua forma de aplicação, denominada Pessoas Engajadas Comunicando Socialmente-Adaptado (WALTER, 2000). O PECS-Adaptado, portanto, usa a base da metodologia do Currículo Funcional/Natural (LEBLANC, 1991; CUCCOVIA, 2003), levando em consideração os ambientes e contextos mais naturais e de preferência do aluno, priorizando situações interativas, prazerosas e com enfoque amigo. O PECS-Adaptado é um programa apresentado em cinco fases de comunicação, em que o interlocutor interage por meio do intercâmbio de cartões de comunicação, dispostos próximos do aluno, que deverá pegá-los e entregá-los na mão do interlocutor ativo, que deverá estar atento às aproximações e intenção comunicativa por parte dos alunos com TEA. O avanço das fases ocorre mediante a retirada de auxílios, tornando o usuário do programa mais independente e competente na sua intenção comunicativa. A indicação do programa se dá mediante as dificuldades interacionais, ou seja, é indicado para crianças, jovens e adultos que apresentam comportamento de retirar os objetos das mãos das pessoas ou que não conseguem apontar ou mesmo indicar, de forma declarativa, os itens desejados.

O PECS-Adaptado apresenta diferentes arranjos ambientais e formas de instrução mais flexíveis, podendo o professor utilizá-lo na sala de aula ou na sala do AEE. As formas de registro são associadas aos níveis de suporte oferecido, em que o aluno poderá avançar nas fases quando apresentar maior autonomia para realizar um pedido de algo desejado. No PECS-Adaptado o interlocutor poderá fazer instigações verbais em todas as fases, mas deverá proporcionar a iniciativa comunicativa ao aluno com TEA, permanecendo em silêncio alguns momentos e aguardando pela solicitação do outro, por meio da troca dos cartões de comunicação (WALTER, 2015).

A proposta do programa de Comunicação Alternativa descrita pelo PECS-Adaptado tem sido utilizado desde 1997 pelo Centro Ann Sullivan do Brasil e também por muitas Apaes, centros especializados de ensino, ensino regular e clínicas fonouadiológicas, e vem revelando resultados promissores quanto ao aumento dos atos comunicativos, engajamento em situações dialógicas, emissão de sons e vocábulos com funcionalidade, compreensão de contos e histórias e também na diminuição dos comportamentos indesejados (WALTER; NUNES, 2008; WALTER; ALMEIDA, 2010; WALTER; NUNES; TOGASHI, 2011; CORRÊA NETTO, 2013; OLMEDO, 2015). Pode-se dizer que o PECS-Adaptado é considerado um sistema alternativo de comunicação comprovado cientificamente, pois vem revelando sua eficácia para pessoas com TEA (MIZABEL; AIELLO, 2013; NUNES; WALTER, 2017; MONNERAT; WALTER, 2017). Seus efeitos revelam mudanças significativas na intenção comunicativa e nas ações motoras intencionais, diminuindo os comportamentos inadequados, favorecendo o processo de aquisição da fala funcional, compreensão adequada dos atos comunicativos, com possível reflexo favorável no desempenho acadêmico, auxiliando no processo de inclusão, não somente no ambiente escolar, como também na família e na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo proporciona análise reflexiva em torno dos pressupostos que envolvem a utilização do programa educacional baseado no Currículo Funcional/Natural, assim como sua associação ao programa de Comunicação Alternativa conhecido como PECS-Adaptado. Conclui-se que a indicação de programas como o PECS-Adaptado, juntamente com o programa educacional baseado nos princípios do CFN nos processos de inclusão de alunos com TEA em escolas regulares, tem apresentado resultados positivos quanto à melhoria na comunicação e diminuição do isolamento e, por conseguinte, deve ser mais disseminado e aplicado.

A combinação CFN e PECS-Adaptado revela ser ferramenta valiosa aos educadores e profissionais especializados, por promover a organização de um programa flexível e comprometido com as necessidades emergentes no processo inclusivo de alunos com TEA. Ao propiciar a utilização de tais programas, novas pesquisas tornam-se necessárias com o objetivo de ressaltar as condições de ensino-aprendizagem e o processo comunicativo dos alunos com “habilidades diferentes”, avaliando sua eficácia e sua aplicabilidade em ambientes menos controlados e mais naturais de ensino.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 5th ed. Arlington, VA (USA): American Psychiatric Publishing, 2013.
- ASSUMPCÃO JUNIOR., F. B. O Diagnóstico Descritivo dos Transtornos do Espectro Autístico. In: NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. SUPLINO, M.; WALTER, C. C. F. (Orgs.). *Ensaíos sobre o autismo e deficiência múltipla*. Marília: ABPEE, 2013. p.11-18.
- BONDY, A.; FROST, L. PECS: *The Picture Exchange Communication System*. Cherry Hill, NJ: Pyramid Educational Consultants, Inc., 1994.
- _____; _____. The Picture Exchange Communication System. *Behavior Modification*, v. 25, n.5, p.725-744, 2001.
- CARDOSO, M. C. F. *Abordagem ecológica em educação especial: fundamentos básicos para o currículo*. Brasília: MEC/ CORDE, 1997.
- CORRÊA NETTO, M. M. F. *A comunicação alternativa e a aprendizagem de criança com autismo, Asperger e Angelman: formação continuada de profissionais de Educação e Saúde*. Programa em Pós- Graduação em Educação. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2012.
- CUCCOVIA, M. M. O que eu vou Ser quando Crescer? In: ENCONTRO DAS APAES DO PARANÁ, 39., 2000, Bela Vista do Paraíso. *Anais...* Bela Vista do Paraíso, 2000.
- _____. *Análise de procedimentos para avaliação de interesses de um Currículo Funcional Natural e seus efeitos no funcionamento geral de indivíduos com deficiência mental e autismo*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em educação especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
- DONNELLAN, M. A.; NEEL, S. R. New directions in educating students with autism. In: HONER, R.H. L.; MEYER, H.; FREDERICKS, H. D. B. *Education of Lear with severe Handicaps*. Baltimore: Paul H. Brookes, 1986. p. 99-126.
- FALVEY, M. A. *Community: based Curriculum*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 1986.
- _____. *Community Based Curriculum: instructional strategies for students with severe handicaps*. Baltimore: Paul Brooks, 1989.
- GIARDINETTO, A. R. S. B. *Comparando a interação social de crianças autistas: as contribuições dos programas TEACCH e Currículo Funcional Natural*. 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa em Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

- LEBLANC, J. M. El currículum funcional en la educación de la persona con retardo mental. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL COANIL, 1991, Santiago, Chile. *Proceedings*. Santiago, 1991. 10 p.
- _____. *El Currículum Funcional em la Educación de la Persona com Retardo Mental*, 1992.
- _____. MAYO, L. Centro Ann Sullivan del Peru para la integración a la vida de las personas con discapacidad severas. *Boletín del Real Patronato*, v. 44, p. 24-39, 1999.
- MAYO, L.; LEBLANC, J. M.; OYAMA, R. Centro Ann Sullivan del Perú – CASP: un programa educativo desarrollado para enseñar a personas con habilidades a ser independientes, productivos y felices - mostrar lo que pueden hacer, y ser incluidos en todas las actividades de la vida como un miembro valioso de la sociedad. *TEIAS*, Rio de Janeiro, ano 9, n. 18, p. 95-109, jul./dez. 2008.
- MAYER-JOHNSON, R. *Boardmaker com Speaking Dynamically Pro. Versão 6*. Software para aprendizagem e comunicação alternativa, com acessibilidade e geração de voz. 2011.
- MIURA, R. K. K. Considerações sobre o Currículo Funcional Natural – CFN. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (Org.). *Inclusão Escolar: as contribuições da educação especial*. São Paulo: Cultura Acadêmica Marília: Fundepe Editora, 2008. p.153-165.
- MIZAE, T. M., AIELLO, A. L. R. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. 19, n. 4, p. 623-636, 2013.
- MONNERAT, T.; WALTER, C. C. F. A estimulação precoce e a comunicação alternativa para crianças com TEA: relatos de casos utilizando o PECS-Adaptado. In: DELIBERATO, D.; NUNES, D. R. P.; GONÇALVES, M. J. (Org.). *Trilhando junta a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2017. p. 257-272.
- NUNES, D.R. Autismo e comunicação alternativa: contribuições da pesquisa intrasujeitos. In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI, M.; SUPLINO, M.; WALTER, C.C.F. (Orgs.). *Ensaio sobre o autismo e deficiência múltipla*. Marília: ABPEE/Marquezine & Manzini, 2013, p.19-32.
- NUNES, D. R. P.; WALTER, C. C. F. Análise da produção nacional sobre autismo e comunicação alternativa (2015-2017). In: DELIBERATO, D.; NUNES, D. R. P.; GONÇALVES, M. J. (Org.). *Trilhando junta a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2017. p. 385-399.
- OLMEDO, P. B. *Sem comunicação, há inclusão?* Formação de educadores em Comunicação Alternativa para crianças com autismo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- PERRENOUD, P. *Construindo competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SCHLOSSER, R.; W. WENDT, O. Effects of augmentative and alternative communication intervention on speech production in children with autism: a systematic review. *American Journal of Speech Language Pathology*, v.17, p.212-230, 2008.
- SCHLOSSER, R. W.; WENDT, O.; ANGERMEIER, K.; SHETTY, M. Searching for and finding evidence in augmentative and alternative communication: navigating a scattered literature. *Augmentative and Alternative Communication*, v. 21 p. 233-255, 2005.
- SUPLINO, M. *Currículo Funcional Natural: guia pratica para a educação na área do autismo e deficiência mental*. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2009.132p.
- WALTER, C.; ALMEIDA, M. A. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo. *Rev. bras. educ. espec.*[online], v. 16, n.3, p. 429-446, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000300008>. Acesso em: 15 abr. 2013.
- _____. *Os efeitos da adaptação do PECS ao currículo funcional natural em pessoas com autismo infantil*. 2000.134p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa em Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.
- _____. Comunicação Alternativa para pessoas com autismo: o que as pesquisas revelam sobre o uso do PECS-Adaptado por pessoas com autismo. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. de J.; MACEDO, E.(Org.). *Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 96-106.
- _____. O PECS: adaptado e a flexibilização de um programa de comunicação alternativa no ensino regular. *Revista Dialogos*, v.11, n.1, p. 145-162, 2015.
- _____. NUNES, D. R. Estimulação da linguagem em crianças com autismo. In: LAMONICA, D. A.C. (Org.). *Estimulação de linguagem: aspectos teóricos e práticos*. São Jose dos Campos: Pulso, 2008.p. 141- 172.
- _____. NUNES, L. R. O. P.; TOGASHI, C. M. Quero conversar com você: comunicação alternativa para alunos com autismo no contexto escolar. In: NUNES, L. R. O. P. et al. (Org.). *Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2011. p.145-159.